



Descrever o meu pai mesmo em poucas linhas não me é fácil...a nossa relação foi curta e nem sempre nos compreendemos. Contudo, o seu sentido de humor, a sua sensibilidade artística e o seu desesperado amor pela vida ,foram os vetores que mais profundamente me tocaram. Embora muito impaciente, face a negligências e indisciplinas infante-juvenis, descobriu com indisfarçável surpresa a minha veia artística. Então, embora já no fim dos seus dias o Mestre Universalista emergiu do Pai e encorajou-me a seguir o rumo que certamente ele não previra mas incondicionalmente apoiava!

António Sebastião e Silva